

ERICOFIRMO@OPVOV.COM.BR

ÉRICO FIRMO



ÉRICO FIRMÃO
REPÚBLICA
DE POLÍTICA
DA FORTALEZA

O ESPAÇO DE CAPITÃO WAGNER NA DIREITA

O ex-deputado federal Capitão Wagner (União Brasil) foi o candidato mais votado para governador em Fortaleza. Isso por si só o torna um postulante respeitável em 2024. O resultado é um feito, sobretudo se considerar que entre os adversários estava o hoje governador Elmano de Freitas (PT), eleito no primeiro turno. De 17 zonas, Wagner venceu em 15. Elmano levou a melhor apenas em duas: a 11ª, onde estão bairros como Benfica, Montese, Parqueândia e parte do Centro, entre outros; e a 8ª, onde estão Bairro de Fátima, Dionísio Torres, entre outros. Para tornar o desempenho ainda mais significativo, estava ainda no péro Roberto Cláudio (PDT), prefeito da capital por oito anos, que saiu bem avaliado e tem apoio do atual gestor, José Sarto (PDT). RC não ganhou em nenhuma zona. Wagner teve 4,51% em Fortaleza, Elmano, 37,6% e Roberto Cláudio, 20,07%.

Em 2024, Wagner encontra uma conjuntura diferente em vários aspectos. O mais relevante, não ter mais o apoio do bolsonarismo. O PL deverá lançar o deputado federal André Fernandes. Como irá se comportar o antigo eleitor de Wagner é difícil dizer. Caso um dos dois se torne bem visível que o outro, poderá esvaziar o outro. A forma como Wagner irá se eleger a Jair Bolsonaro (PL) — e se irá — é um ponto importante. Ele não costumava fazer menções mais intensivas. Agora, com Bolsonaro tendo perdido o mandato, irá Wagner largar de vez ou fará aceno a esse eleitor?

Na semana passada, ao O PVOV, o governador Elmano de Freitas disse que a vinculação à extrema direita é ruim para o Capitão. O petista considera que seria melhor para a política do Ceará e para o próprio Wagner ele se posicionar até como direita, mas não extrema direita.

“Wagner podia ajudar mais a política do Estado sem estar na extrema direita, como parte do grupo faz. Vai ter problema, porque a extrema direita tem os dele e não o vê como tal”, disse o governador.

WAGNER E PARTE DO PT

Contexto relevante: embora Wagner tenha grande parte do eleitorado antipetista, e muitos petistas tenham optado ao Capitão, a relação dele com parte do PT é boa e antiga. Em 2012, Elmano concorreu a prefeito de Fortaleza. Wagner o apoiou. Estava no PR, atual PL, que indicou o vice. O Capitão havia sido projetado no rol de policiais na virada do ano e se alichou à principal força de oposição a Cid Gomes, então governador. Vem dessa época a boa relação da deputada Luzianne Lins com Wagner.

AURELIO ALVES



CAPITÃO Wagner deverá concorrer a prefeito pela terceira vez

ELEIÇÃO MUNICIPAL É DIFERENTE

Citei acima o desempenho de Wagner na eleição estadual, mas importante considerar que eleição municipal é muito diferente. Disputa para governador tem muita influência da eleição presidencial. O impacto não é tão próximo da população quanto do prefeito, por isso questões técnicas podem pesar mais.

Leandro de 2020. O então deputado Marcos Calz, pelo PSDB, conseguiu se posicionar como principal força de oposição. Logo de arrancar Cid Gomes, reeleito no primeiro turno. Mas teve 20% dos votos na capital, pouco mais do que obteve no conjunto do Ceará. Se consegue repetir em eleição para prefeito, seria boa demonstração, a ponto de colocá-lo na disputa para chagar ao 2º turno. Calz conseguiu e teve 2,43% dos votos.

Verdade que, em 1994, Juaci Magalhães ficou à frente de Tasso Jereissati (PSDB) em Fortaleza, prenúncio da avassaladora vitória que teria em 1998. Em 2004, José Ailton Lúrio foi o mais votado na capital, o que talvez antecipe uma tendência que levaria o PT à vitória em 2008, com Luzianne. Para qual lado o cenário irá se inclinar em 2024? Depois de outubro eu digo.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Érico Firmo.

Governo articula esquema de segurança para 8 de janeiro

Um ano | Lula propôs evento para lembrar os ataques aos prédios públicos e reforçar compromissos com a democracia

Autoridades do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF) reuniram-se na terça-feira, 26, para organizar o esquema de segurança para o ato de 8 de janeiro que deve marcar o aniversário de um ano do ataque golpista às sedes dos Três Poderes. Um plano de ação integrado deve

ser apresentado na próxima quinta-feira, 4.

“Na quinta-feira da semana que vem [dia 4 de janeiro], a gente assina um plano de ações integradas, definindo o que cada um fará”, disse o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelletti, ao deixar o Centro Integrado de operações da

Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. O evento de janeiro, proposto pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tem como objetivo declarado lembrar os ataques aos prédios públicos e reforçar compromissos com a democracia. Segundo o secretário-executivo, o evento — que contará com a presença dos presidentes dos Três Poderes, bem como de governadores, parlamentares, representantes da sociedade civil, ministros e presidentes de tribunais de justiça estaduais e de assembleias legislativas. Será “um ato de celebração democrática, com todas as autoridades do Brasil e um momento de festa para celebrar a democracia reafirmada após os atos inaceitáveis do dia 8 de janeiro de 2023”.

“Na quinta-feira da semana que vem [dia 4 de janeiro], a gente assina um plano de ações integradas, definindo o que cada um fará”, disse o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelletti, ao deixar o Centro Integrado de operações da



MONITORAMENTO

Para que tudo dê certo, Cappelletti diz que um trabalho para monitorar “ameaças de ataques às instituições democráticas” vem sendo feito, mas que, até o momento, não há nada que gere maior preocupação. “Mas o trabalho [preventivo, de prontidão e de monitoramento] é fundamental para que tudo corra bem”, complementou.

A reunião envolveu representantes da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF), do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), da Secretaria Nacional de Segurança Pública e, também, dos chefes de segurança do Senado, da Câmara dos Deputados e do STF.

O governo não apresentou nenhum relatório que mostre qualquer tipo de risco para a data. O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, pediu aos comandantes militares que reservem suas agendas em 8 de janeiro de 2024. Ele fez questão que as Forças Armadas estejam no evento preparado pelo Palácio do Planalto.

Para Múcio, a presença dos comandantes passará a mensagem de compromisso dos militares com as instituições democráticas em mais uma tentativa de amenizar a imagem de desconfiabilidade que o governo e da própria esquerda têm com as Forças, após a aproximação de setores militares com o bolsonarismo e com a tentativa de contestar o resultado das eleições presidenciais de 2022.

Multiple small notices for public bidding (licitação) and procurement (compra) in Ceará, including details on dates, locations, and contract values.

Multiple small notices for public bidding (licitação) and procurement (compra) in Ceará, including details on dates, locations, and contract values.